

Governo avisa que vale o acerto de Dornelles

Washington — As novas autoridades financeiras do Brasil enviaram telex ao comitê de bancos internacionais que assessora o País na negociação da dívida externa, reafirmando a adesão do governo aos termos do acordo concluído na semana passada com os representantes dos credores pelo ex-ministro Francisco Dornelles e pelo ex-presidente do Banco Central, Antônio Carlos Lemgruber. O telex é assinado pelo ministro Dilson Funaro, pelo presidente do Banco Central, Fernão Bracher, e pelo diretor da Área Externa do BC, Carlos Eduardo de Freitas, que permaneceu no cargo.

O texto foi imediatamente distribuído por William Rhodes, presidente do Comitê de Assessoramento e vice-presidente senior do Citibank, aos demais credores do Brasil. O acordo a que se refere é a prorrogação até 17 de janeiro do pacote da fase dois, o que manterá o acesso do País às linhas de crédito de curto prazo, no valor de aproximadamente US\$ 16 bilhões, e impedirá que algumas de suas obrigações sejam consideradas vencidas.

As novas autoridades financeiras informaram ainda aos bancos que está de pé também, o compromisso assumido por Francisco Dornelles com o diretor-gerente do FMI, Jacques de Larosière, em Paris. Nesse sentido, o governo enviará missão a Washington, no início de setembro, para retornar suas negociações com o Fundo Monetário Internacional.

Sem um acerto com o Fundo, os bancos não se disporiam a conceder ao Brasil o reescalonamento plurianual (até o ano 2000) das amortiza-

cões da dívida previstas para os próximos seis anos. A prorrogação do acordo da fase dois tem sido necessária porque o governo não conseguiu chegar a um entendimento com o FMI e com os credores privados. Com isso, o País deverá despender este ano mais cerca de US\$ 1 bilhão de juros, além do que teria de gastar, caso houvesse podido usufruir das vantagens que os bancos lhe concederiam no esquema plurianual (A.M.P.N.)

COMUNICADOS

Em Brasília, o secretário-geral do Ministério do Planejamento, Andréa Sandro Calabi, confirmou o teor do telex encaminhado ao comitê assessor, lembrando que a mensagem reafirma o pedido do Banco Central Brasileiro — já aceito, no último dia 21 — de prorrogação dos créditos ao comércio exterior e aos bancos nacionais com filiais na Europa e nos Estados Unidos, que atingem a soma de US\$ 16 bilhões.

O ministro do Planejamento, João Sayad, já havia telefonado, anteontem, a Rhodes, reafirmando que a demissão de Dornelles e Lemgruber não altera as linhas de conversações com os mais de 700 bancos credores e com o FMI.

Nos dois comunicados, salienta Calabi, o governo brasileiro procurou esclarecer que a linha de negociação conduzida por Dornelles não estava desvinculada das orientações do presidente José Sarney e, portanto, foi válida. Os comunicados procuram tranquilizar a comunidade financeira internacional sobre as mudanças administrativas verificadas no Brasil, esta semana.